



O ESPORTE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SERIES DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DE FORMA INTERDISCIPLINAR

Antônio Carlos Brenner Tadeu Sousa Costa¹

Lucivan Maciel Ferreira²

Lorran Augusto Santos da Silva³

Andresa Evelyn Souza e Silva⁴

Prof.^a Dr.^a. Renata Vivi Cordeiro⁵

RESUMO

Historicamente, os esportes estiveram presentes na sociedade, primeiramente, como meio de sobrevivência e, atualmente, como competição, espetáculo, promoção da saúde e possível instrumento de ensino e aprendizagem, visto seus efeitos positivos relacionados à cognição, sociabilidade e respostas motoras. É preciso que o esporte seja tratado como ferramenta de ensino e aprendizagem considerando a relação professor/aluno e os princípios da interdisciplinaridade a partir da Educação Física, podendo estimular os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, com a intenção de que o aluno possa ter um melhor aproveitamento dos estudos ao longo desse processo. A presente pesquisa objetiva a discussão da prática esportiva como conteúdo/instrumento que auxilia professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, tendo como base principal as produções dos autores CARDOSO (2021), MANZONI (2017), MARTINS (2016), NETO (2015), PESTANA (2018), que amparam teoricamente o cunho metodológico bibliográfico dessa arguição, identificadas por meio de plataformas como CAPES, Google Acadêmico e Arquivos pessoais. A partir desse recorte, compreende-se que a prática regular esportiva contribui positivamente no processo de ensino e aprendizagem, devendo-se fazer presente no currículo basilar das escolas, mediante as melhorias apresentadas pelos alunos dentro de aspectos, emocionais, cognitivos, de comunicação, raciocínio lógico, criatividade, motores, disciplinares, interativos, entre outras questões fundamentais para o desenvolvimento humano de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, prática esportiva, ensino e aprendizagem, ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus de Castanhal, Brennersousa83@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus de Castanhal, maciellucivan@gmail.com;

³ Graduando do curso de Licenciatura em educação física da Universidade Estadual do Pará – UFPA – Campus de Castanhal, lorran.silva@castanhal.ufpa.br;

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus de Castanhal, andresa.silva@castanhal.ufpa.br;

⁵ Professor orientador: Dr. Renata Vivi Cordeiro, Faculdade de educação física da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus de Castanhal, renatavivi6@hotmail.com;

Os esportes estão presentes na humanidade desde a era primitiva, onde os povos o praticavam para agradar, homenagear seus deuses e competir entre si. Algumas modalidades esportivas praticadas hoje em dia, já eram realizadas na primitividade como meio de sobrevivência. Para exemplificar, podemos citar o arremesso com lanças, que eram usadas na caçada; corrida, que era usada como meio de fugir de predadores e caçar, e a escalada, que também servia para fugir de predadores.

Os primeiros registros de esporte como competição foram na Grécia antiga, onde os atletas vitoriosos eram tratados como heróis pela sociedade e eram lembrados por muito tempo. As práticas realizadas nesse período como atletismo, lutas e hipismo ganharam popularidade e são praticadas, até hoje, em eventos mundiais, como nos jogos olímpicos, por exemplo.

Os esportes começaram a se institucionalizar na Inglaterra, onde tinha uma grande influência do modelo de sociedade que estava começando a se estabelecer no país, pautada pelas características socioeconômicas de cunho capitalista. Nesse momento, a prática esportiva era comumente associada a corpos saudáveis, fortes, higienistas e perfeitos. Posteriormente, a prática esportiva começou a ser usada para fortalecer os corpos dos trabalhadores, visando ampliar a capacidade da produção advinda dessa mão de obra.

A Inglaterra, por possuir características geográficas e sociais específicas, teria possibilitado no final do século XIX que os jogos tivessem se modificado e se tornado esportes, com a perda de parte das suas características lúdicas em razão da inclusão de regras e sistematização das atividades. [...] (ALMEIDA, 2015, p.3)

No segundo momento, passou-se a valorizar um pouco mais os resultados e desempenhos e não só os aspectos corporais. Marcas, tempo, distância e desempenhos eram comparados, a fim de estarem sempre buscando superar seus adversários e superarem a si mesmos.

No Brasil, os esportes profissionais, inicialmente, eram praticados apenas pela elite. Com o passar do tempo, junto ao advento de políticas públicas, essas práticas foram inseridas nas escolas, com o objetivo de educar e repensar hábitos relacionados ao condicionamento físico dos brasileiros.

Através de estudos, vivência e observação, foram constatados inúmeros benefícios na saúde física, mental, cognitiva, motora e comportamental para quem pratica o esporte de

forma competitiva e não competitiva. Atualmente, os esportes são praticados para diversas finalidades, dentre elas: competição, lazer/recreação, promoção da saúde, meio de inclusão social, auxílio na prática de ensino nas escolas e, estão diretamente ligados a uma boa qualidade de vida.

O esporte sempre acaba por manter contato com formas de percepção de Qualidade de Vida, afinal, exerce inúmeras influências sobre o bem-estar e a sensibilidade de boa vida. Transita por esferas ligadas à saúde, educação, convívio social, mercado, lazer e entretenimento (MARQUES, 2007, p.96).

Na atualidade, os esportes estão passando por um processo histórico de se tornarem acessíveis para a população, porém, ainda existe uma grande resistência para dar início a essa prática, corroborando para o surgimento de problemas de saúde pública como o sedentarismo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo instituto brasileiro de geografia e estatística, (IBGE), cerca de 47% da população brasileira está em estado de sedentarismo. Entre os jovens, a porcentagem aumenta para 84%.

Considerando analisar essas informações por um olhar sociológico, e aprofundando a discussão, existe a abertura para um diálogo sobre a precariedade de projetos, espaços e oportunidades oferecidos à periferia do país. O projeto capitalista que circunda o mundo globalizado, afasta parte da população da possibilidade de pensar o esporte como item basilar necessário, e o percebe como um artigo de luxo oferecido a quem obtém tempo de conciliar suas atividades trabalhistas, escolares, entre outros pontos de subsistência, com um momento para praticar atividade física.

Apesar da desigualdade social marcar indiscriminadamente diversas parcelas da população, os grupos situados entre 15 e 29 anos são particularmente atingidos por processos de exclusão. Emprego precoce e subemprego, escolarização precária, exílio em bairros decadentes, etc. possuem características particulares quando a discussão é focada na juventude: a desigualdade social tem provocado uma concepção do jovem como um problema social, propenso à delinquência e ao uso de drogas, devendo, portanto, tomar parte de projetos de sociais capazes de promover uma 'correta' socialização (NOGUEIRA, 2011, p.104).

Para que essa realidade se modifique, é preciso reconfigurar todo um sistema que não envolve, apenas, construção de projetos sociais, mas uma estrutura, a princípio, dos espaços basilares, que são as nossas escolas. A reconfiguração dos espaços construídos, sobretudo nas escolas públicas do país deve atender, ao máximo às diferentes realidades de quem os integra.

Trazendo para o contexto escolar, a educação física está prevista como componente curricular obrigatório nas escolas e pode ser o primeiro contato dos alunos com as práticas

esportivas, visto isso, o professor, juntamente a equipe pedagógica, bem como ao Estado, têm o dever de apresentar o esporte de forma que os alunos o apreciem e o tornem uma prática que faça parte de suas rotinas como ferramenta fundamental para uma maior qualidade de vida e até mesmo para construção de uma válvula de transformação social.

Somente a partir desse acesso, é possível partir para um outro nível de discussão, que seria a implementação dessas práticas como instrumento de auxílio ao desenvolvimento positivo desses alunos também em outras disciplinas, aprimorando seus rendimentos como um todo, no sentido de que é dentro da dinâmica de interatividade, dinamicidade, disciplinaridade, ganho de saúde e habilidades motoras/cognitivas que o esporte age como pauta significativa.

Entendendo todo esse processo de construção e reconstrução do esporte enquanto auto rendimento, meio de construção pessoal, educacional, social, além de ser um símbolo da modernidade de uma era pautada no espetáculo, parte-se do pressuposto de que pode-se realizar um diálogo mais profícuo no âmbito escolar, tratar o presente trabalho com o objetivo de apresentar e discutir a prática esportiva como ferramenta que auxilia professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, dentro e fora das escolas, na perspectiva da interdisciplinaridade, o que possibilita a construção da práxis, analisando outras pesquisas já realizadas a respeito deste tema e, filtrando as informações relevantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São inúmeros os benefícios da prática esportiva na vida de quem o pratica, a seguir, baseando-se em autores da área, elencamos alguns desses benefícios e como podem auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos na escola.

Embora os impactos na saúde sejam os mais citados, as mudanças positivas no comportamento de quem adere à prática esportiva também devem ser observadas.

“O esporte na escola contribui para que os alunos passem a ter mais disciplina em geral. Eles aprendem a ser responsáveis e começam a compreender como é importante cumprir com o que foi acordado.” (Por Objetivo Sorocaba, 2019, apud, CARVALHO ,6)

Outro benefício obtido através dos esportes, é a interação social e comunicação. Ao realizar determinado esporte, os praticantes precisam se comunicar entre si, independente se já se conhecem ou não. Essa comunicação ocorre de maneira natural e espontânea, fazendo com que até os mais introvertidos consigam se expressar de forma livre.

“A inclusão e início de programas de esportes na escola tem sido, frequentemente, baseado na crença comum de que a participação no esporte



é um elemento de socialização que contribui para o desenvolvimento mental e social” (MARTINS, etal (s/d)).

Para Medeiros (2012), o esporte envolve todas as camadas sociais, sendo um fenômeno que possui linguagem universal. A prática regular de esportes ajuda a desenvolver a criatividade nas crianças, a memória e o raciocínio lógico. Sendo assim, também pode trazer melhoras no desempenho em outras matérias, como: matemática, português etc. Pois como afirma Feio 1978 o universo do esporte compreende espetáculo, profissão, ciência, arte, política, lazer (ativo e passivo), prática, técnica, educação e investigação” (FEIO, 1978 apud MOLINA NETO,1996, p. 11).

Tratando conceitualmente a interdisciplinaridade, segundo Fazenda 1991, o termo interdisciplinar surgiu na Europa, recebendo destaque principalmente na França e na Itália em meados de 1960, período que insurgem os movimentos estudantis, reivindicando um novo estatuto de universidade e de escola. Percebe-se que, dessa forma, a interdisciplinaridade associada ao contexto educacional surge na modernidade, quando se iniciam as críticas ao modelo de ensino fragmentado e desconectado do cotidiano das pessoas, no qual os conhecimentos passam a ser questionados em sua utilidade prática (NEUENFELDT, 2006).

Para Japiassu 1976, a interdisciplinaridade, “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Já para Jantsch & Bianchetti (2002), esta pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes. Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora. No entanto para Lenoir & Hasni (2004) ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva.

Partindo dessas discussões e das dificuldades de se formular um único termo para tratar da interdisciplinaridade, pelo fator da mesma apresentar um emaranhado de informações que a possibilitam oportunizar adaptações de variadas formas, ajustando-a de acordo com as necessidades. Identifica-se quanto a interdisciplinaridade ter duas origens, uma interna e a outra externa sendo respectivamente uma que acompanha seu progresso e organização e a outra que se caracteriza pela mobilização extensa dos saberes, entre o esporte

como ferramenta para o processo de ensino e aprendizado, visto que o aluno traz consigo a teoria interna que reflete suas vivências e através das práticas esportivas é possível externar de acordo com suas vivências empíricas para que então o esporte trabalhe na construção de uma melhora na capacitação desse indivíduo dentro da sociedade em atividades produtivas de integralização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho baseou-se numa pesquisa bibliográfica que de acordo com Martins (2016), fala sobre o esporte como manifestação de linguagem universal. Além disso, foram feitas pesquisas online através dos portais CAPES, Google Acadêmico e arquivo pessoal, que retratam o objetivo do trabalho a partir do tema escolhido. Observa-se, dessa forma, que os estudos realizados trazem para a discussão amplas contribuições e esclarecimentos sobre a questão da interdisciplinaridade e do esporte no ensino fundamental maior.

Foram elencados para observação alguns jogos como atividades pré-desportivas interdisciplinares, tais como: cinco cortes (voleibol), embaixadinha (futebol) e vinte e um (basquetebol), dentre outras que dispuseram elementos que favoreceram reforçar a importância de percorrer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as informações dos estudos já realizados e em uma perspectiva da educação pelo desenvolvimento humano, atrelado a ciência de que a prática esportiva contribui consideravelmente de forma positiva no processo de ensino aprendizagem, observou-se a possibilidade tratar o esporte como mecanismo de inclusão para que possam ser desenvolvidos saberes intelectuais pessoais, cognitivos e sociais dos indivíduos, respeitando cada fase de seu desenvolvimento motor, suas particularidades humanas e compreendendo sua interdisciplinaridade nas aulas de educação física. Traz-se para a discussão uma fala de Freire (1989), p.:

[...]falando do ser humano e de educação, de nada vale saber fazer sem compreender, brincando, podemos ensinar com muito mais alegria e descontração, e tornamos a escola um lugar muito melhor para se estar [...].

As discursões apresentadas nos remetem aos benefícios da integração do esporte no processo educacional de forma interdisciplinar e oportunizam a participação efetiva e democrática dos alunos nas aulas de educação física, os ajudando entender conceitos tratados em sala de aula de maneira lúdica e prazerosa, fato que demonstra a importância de o ter mais presente nas escolas, inserindo a educação física escolar como parte do projeto pedagógico, obtendo melhores resultados no desempenho dos alunos, tanto em matérias básicas no currículo escolar, como na relação interpessoal entre os alunos e professores, dentro do processo formativo de um senso crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados, foram identificados inúmeros benefícios da prática esportiva, entre eles, as melhorias nos aspectos cognitivos e motores são os mais importantes para este trabalho. Foi constatado a melhora na comunicação, raciocínio lógico, criatividade e memória; aspectos esses, que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano e, são a base para um aprendizado eficaz em todos os campos de ensino.

Partindo de projetos políticos e pedagógicos, é necessário pensar desde a facilitação de acesso ao esporte dentro dos espaços periféricos, que enfrenta barreiras dentro de um Estado capitalista excludente quanto a propiciação e manutenção de atividades esportivas na realidade das escolas públicas, até a implementação da educação física como escada para um melhor rendimento escolar como um todo.

A educação física escolar é uma parte de suma importância no processo de ensino aprendizagem do estudante e faz com que esse processo seja lembrado por um longo período de sua vida, principalmente quando tratamos de aulas práticas e mais especificamente dos esportes. Que em sua grande maioria é lembrado de forma negativa por ser tratado de maneira que não oportuniza uma participação de todos na prática desenvolvida.

Mesmo sendo um conteúdo que pode ser trabalhado de diversas maneiras, enfatizando não somente as habilidades motoras ou desenvolvimento motor e sim aspectos cognitivos e de integração social.

Assim, destaca-se a importância de o professor tratar de forma interdisciplinar tal conteúdo em suas aulas, compreendendo que a educação física vai muito além de práticas esportivas vigorosas e atribuindo maior ênfase para as relações interpessoais dos indivíduos e seu desenvolvimento crítico/cognitivo, ajudando-os a compreender conteúdos nas mais diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

LEI de DIRETRIZES e BASES da EDUCAÇÃO NACIONAL: Lei nº. 9.394, Ministério da Educação. Brasília DF. 1996.

MARTINS, P. **SOCIOLOGIA DO ESPORTE**, 2016. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SCHOLAR.GOOGLE.COM.BR/SCHOLAR?HL=PT-BR&AS_SDT=0%2C5&Q=PSICOLOGIA+DO+ESPORTE&OQ=PSICOLOGIA+DO+#D=GS_QABS&T=1666226554952&U=%23P%3DlRlDf8M52BIJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=psicologia+do+esporte&oq=psicologia+do+#D=GS_QABS&T=1666226554952&U=%23P%3DlRlDf8M52BIJ).

PESTANA, M. **VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE PARA A SAÚDE E FORMAÇÃO DE ALUNOS ATRAVÉS DE JOGOS INTERCLASSES**, 2018. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SCHOLAR.GOOGLE.COM.BR/SCHOLAR?HL=PT-BR&AS_SDT=0%2C5&Q=CONTRIBUI%C3%A7%C3%B5ES+DO+ESPORTE+PARA+A+SAUDE&BTNG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=contribui%C3%A7%C3%B5es+do+esporte+para+a+saude&btnG=).

MARQUES, GUTIERREZ, MONTAGNER. **ESPORTE E QUALIDADE DE VIDA:**

PERSPECTI PARA O INICIO DO SÉCULO XXI. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.FEF.UNICAMP.BR/FEF/SITES/UPLOADS/DEAFA/QVAF/EVOLUCAO_CAP10.PDF](https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/evolucao_cap10.pdf)

. ACESSO EM: 12/11/2023.

NOGUEIRA, Q. **ESPORTE, DESIGUALDADE, JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO.** REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RBCE/A/CXBnGgp53PsZMSGfQLsZXfK/?LANG=PT#](https://www.scielo.br/j/rbce/a/cxBnGgp53PsZMSGfQLsZXfK/?lang=pt#).

ACESSO EM: 12/11/2023.

MANZONI, R. **PROJETO SOCIAL BOLA PRO FUTURO: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ESPORTES COLETIVOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ALUNO NO AMBIENTE EM SOCIEDADE**, 2017. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=PROJETO+SOCIAL+BOLA+PRO+FUTURO%3A+CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES+DA+PR%C3%81TICA++DE+ESPORTES+COLETIVOS+E+SUAS+CONSEQU%C3%8ANCIAS+PARA+O+ALUNO++NO+AMBIENTE+EM+SOCIEDAD&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-br&as_sdt=0%2C5&q=projeto+social+bola+pro+futuro%3A+contribui%C3%87%C3%95es+da+pr%C3%81tica++de+esportes+coletivos+e+suas+consequ%C3%8ancias+para+o+aluno++no+ambiente+em+sociedad&btnG=).



NETO, E. DANTAS, M. MAIA, E. **Benefícios dos projetos sociais esportivos em Crianças e adolescentes**, 2015. Disponível

em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Benef%C3%ADcios+dos+projetos+sociais+esportivos+em++crian%C3%A7as+e+adolescentes.&btnG=.

CARDOSO, J. CARVALHO, S. **A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR: BENEFÍCIOS E DIFICULDADES**,

2021. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=A+IMPORT%C3%82NCIA+DO+ESPORTE+NO+AMBIENTE+ESCOLAR%3A+BENEF%C3%8DCIOS+E++DIFICULDADES&btnG=.

Fortes, C. C. *Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor*.

FAZENDA, I. A.C. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas, Papirus, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PEREIRA, M. A. & SIQUEIRA, H. S. G. A interdisciplinaridade como superação da fragmentação. **Caderno de Pesquisa**, nº 68 UFSM, set/ 95.